



A utilização da pesquisa de métodos mistos em jornalismo: um olhar sobre as práticas profissionais do jornalista brasileiro

Ana Carolina Kalume Maranhão¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a utilização da combinação entre pesquisa qualitativa e quantitativa em distintas fases de uma pesquisa realizada entre os anos de 2011 a março de 2014 na Universidade de Brasília. O estudo se baseia no relato sobre a combinação entre pesquisa quantitativa e qualitativa para identificar mudanças na atuação laboral do jornalista brasileiro. O artigo apresenta a utilização desta abordagem e centra-se no pensamento de Barton e Lazarsfeld (1956), que sugerem a utilização da pesquisa qualitativa no desenvolvimento das hipóteses, que serão testadas por meio de uma abordagem quantitativa. No caso, uma das etapas de realização da pesquisa centra-se na obtenção de dados primários por pesquisa quantitativa. Neste aspecto, a pesquisa quantitativa é utilizada para obtenção de dados que vão testar as hipóteses propostas e a pesquisa qualitativa para análise dos dados obtidos.

Palavras-chave: Métodos Mistos; Análise Fatorial; Metodologia de Pesquisa, Jornalismo; Práticas Profissionais.

1. Introdução

O objetivo geral deste estudo é apresentar a aplicação da pesquisa de métodos mistos em uma análise centrada na percepção do jornalista no Brasil, a partir da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação, nas práticas laborais deste profissio-

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora do Núcleo de Multimídia e Internet, integra a equipe de pesquisa do Núcleo de Multimídia e Internet, laboratório ligado à Faculdade de Tecnologia - Departamento de Engenharia Elétrica, da Universidade de Brasília (FT/ENE/UNB). E-mail: ckalume@gmail.com.

onal. O estudo realizado entre os anos de 2011 a março de 2014 na Universidade de Brasília² aponta os resultados de uma análise sobre as transformações condicionadas pela inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e como tal inserção gerou mudanças na produção jornalística, promoveu o desenvolvimento de novas competências nas rotinas profissionais e promoveu o desenvolvimento de novos fluxos de trabalho, em função da percepção interna do setor.

Durante a aplicação do instrumento de coleta de dados, por meio de um survey online, foram obtidas 1.102 respostas³. Destas, foram analisadas 993 respostas de jornalistas de todo Brasil por meio de análises univariada e multivariada (análise fatorial), utilizadas para identificação do perfil da amostra e das competências exercidas pelo profissional, respectivamente. Para tanto, como suporte metodológico foi realizada uma pesquisa de métodos mistos, que levou em conta a triangulação entre pesquisa qualitativa e quantitativa com objetivo de investigar quais são os fatores de mudança que levaram, segundo a percepção do jornalista brasileiro, a alterações nas competências executadas em sua rotina de trabalho. Em diálogo com a revisão teórica de pesquisas recentes que investigam o fenômeno das mudanças estruturais no jornalismo e de posse dos resultados obtidos por meio da percepção dos jornalistas que participaram da pesquisa, constatamos que oito em cada dez respondentes, acreditam que as TICs promoveram mudanças significativas na profissão e atribuem tais mudanças à introdução de novas tecnologias nas redações.

Com a análise dos dados é possível afirmar que esta pesquisa visa estudar não apenas o perfil de uma amostra de respondentes, mas, sobretudo, que caminhos nos levam à constatação de que existem novas competências em exercício no jornalismo, a

² O estudo fez parte da pesquisa de doutoramento realizada pela autora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na Faculdade de Comunicação (UnB), durante os anos de 2011 a março de 2014, na linha de pesquisa "Jornalismo e Sociedade", intitulado: "O jornalista brasileiro: análise das competências em um contexto de mudança no ambiente profissional provocada pela inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação", sob orientação da Profa. Dra. Dione Oliveira Moura.

³ KALUME, Ana Carolina. **O jornalista brasileiro: análise das competências em um contexto de mudança no ambiente profissional provocada pela inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, UnB, 346 p., 2014.

partir da percepção do profissional que integra a amostra do presente trabalho. É fundamental que o universo comunicacional passe a contar com acervo reflexivo e crítico no que diz respeito aos estudos sobre o exercício profissional e como estes podem relacionar-se com um tipo de formação que leve em conta a inserção destes futuros profissionais no mercado de trabalho.

Sobre este tema, o presente trabalho propõe uma investigação acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente profissional do jornalista brasileiro e como este fator alterou as competências desenvolvidas em sua rotina de trabalho, a partir da percepção dos jornalistas brasileiros que integraram a amostra deste estudo.

Por conseguinte, partimos da premissa que novas competências são requeridas em um contexto de mutação provocada pela migração da plataforma impressa para a *online* e as alterações do impresso para o digital causam mudanças não só na forma de gestão da empresa, como também na organização do trabalho do profissional de jornalismo.

Para delimitar tal problema, nortear o trabalho e relacionar os aspectos acima relacionados partimos de algumas questões sobre esta discussão, tais como: em que medida as TICs são vetores catalisadores de um processo de mudança nas competências exercidas pelo jornalista brasileiro? Existe uma relação entre a inserção tecnológica e a mudança em curso? O que tal fator representa como mudança estrutural no jornalismo? É possível vislumbrar novos tipos de atuação no mercado de trabalho facilitadas pelo desenvolvimento tecnológico? Poderíamos, a partir da análise e mapeamento das competências exigidas pelo mercado visualizar de que maneira a formação deste indivíduo está inserida em um cenário que acompanha as transformações que a profissão atravessa?

Partimos da premissa que os processos de modernização alteram rotinas profissionais e, conseqüentemente, questões relacionadas ao exercício de determinadas funções dentro da organização. Logo, existe um processo importante de mudança em curso catalisado de fora para dentro. É neste contexto que buscamos compreender como as relações entre mercado e o profissional são responsáveis pelo fluxo de alterações.

Para isto, foi utilizado como objeto de investigação e análise, a percepção do jornalista brasileiro como forma de entendimento do processo de construção de competências no exercício profissional em um contexto de transformação provocada pela migração da plataforma impressa para a *online* e as alterações causadas não só na forma de gestão da empresa, como também na organização do trabalho do profissional de jornalismo. Nesse contexto, o profissional é estudado à luz de um olhar sobre a mudança organizacional, que segundo Motta e Wood Jr. (2009), reproduz fortemente as necessidades do sistema social em que a organização se insere, e, conseqüentemente, leva seus participantes a agirem de acordo com as lógicas desta reprodução.

Com vista a uma análise calcada na percepção do profissional, é necessário investigar quais dimensões são levadas em conta por este profissional durante o exercício de sua profissão, quais são as competências por ele desenvolvidas para atuação em um mercado extremamente dinâmico, caracterizado por um movimento crescente, marcado pela oferta de novas possibilidades tecnológicas, responsáveis por ampliar as possibilidades comunicativas e de acesso à informação. Para que este caminho seja cumprido, o estudo contou com três objetivos específicos: *i)* Verificar e analisar como a inclusão das TICs alterou as rotinas produtivas e como este processo teve reflexos diretos na produção jornalística, e, *ii)* Identificar e analisar a percepção dos profissionais acerca das competências exercidas no processo de transformação da produção jornalística pela incorporação das TICs, sob a ótica do desenvolvimento de novas competências.

Buscamos ampliar a compreensão sobre as competências exercidas pelo jornalista brasileiro em um contexto de inserção das TICs, a partir da percepção dos jornalistas que integraram a amostra desta pesquisa. A ideia é que o estudo possa contribuir também para o estabelecimento de novos caminhos para a formação do ensino superior no Brasil e, conseqüentemente, para uma maior inserção destes profissionais no mercado de trabalho.

2. Procedimentos Metodológicos

Como forma de alcançar os objetivos propostos, o estudo centra-se na combinação entre pesquisa qualitativa e quantitativa em distintas fases do processo, sem

necessariamente reduzir as ações de uma delas a uma categoria inferior, ou dando primazia a qualquer das abordagens. No caso do presente trabalho, os objetivos desenhados centram-se no pensamento de Barton e Lazarsfeld (1956), que sugerem a utilização da pesquisa qualitativa no desenvolvimento das hipóteses, que serão testadas por meio de uma abordagem quantitativa. No caso, uma das etapas, conforme descrição abaixo, centra-se na obtenção de dados primários por pesquisa quantitativa. Neste aspecto, a pesquisa quantitativa é utilizada para obtenção de dados que vão testar as hipóteses propostas, e a pesquisa qualitativa é utilizada como forma de analisar os dados obtidos.

A triangulação representa a combinação entre métodos qualitativos e também a combinação entre métodos qualitativos e quantitativos. Deve-se entender a relação entre os diferentes métodos de pesquisa como complementaridades e não como dicotomias (FLICK, 2009). No caso da presente pesquisa, a triangulação focaliza um caso único, conforme apresenta a Figura 1.

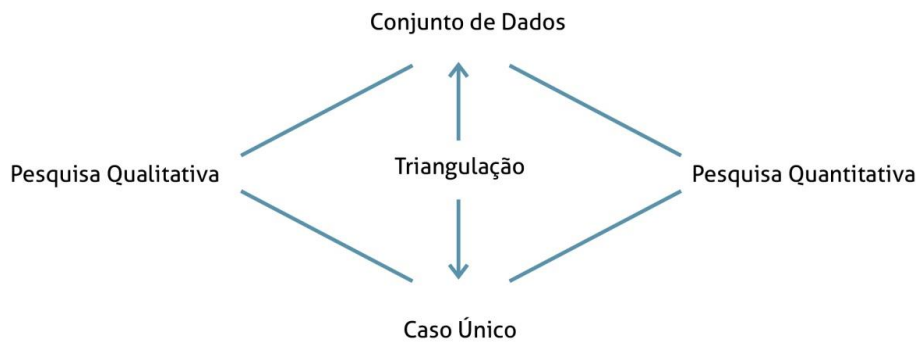


Figura 1: Níveis de triangulação entre a combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa.
Fonte: Flick (2009).

A integração entre diferentes perspectivas metodológicas que juntas dão conta da totalidade da análise de um tema, em um processo que complementa "pontos obscuros e deficiências de cada método isolado" (FLICK, 2009, p. 43). Assim, é possível afirmar, no tocante à pesquisa qualitativa, que sua utilização volta-se para "a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais" (FLICK, 2009, p. 37), a

opção por este tipo de investigação recai na busca do traçado de um caminho que opera em conjunto com o contato do grupo social que integra a amostra do trabalho, os jornalistas brasileiros.

Também denominada de Método Misto, a pesquisa é definida como um tipo em que são combinados elementos de abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa como forma de aprofundar o entendimento sobre determinado assunto. No presente trabalho, a combinação consistiu na integração entre as informações coletadas na fase da pesquisa qualitativa, com os dados obtidos na fase da pesquisa quantitativa de forma a alcançar os resultados propostos no estudo. Em sequência, a pesquisa, que foi iniciada com o uso de um método qualitativo, partiu para uma etapa intermediária, que envolveu a fase de construção, aplicação dos instrumentos de coleta de dados, além do tratamento e análise estatística dos dados obtidos, para, por fim, seguir rumo a uma análise qualitativa dos resultados, que pode ser representada pela Figura 2:



Figura 2: Caminho metodológico proposto, incluindo a integração entre pesquisa qualitativa e quantitativa realizada na pesquisa.
Fonte: (da autora).

Esta figura, de modo geral, exemplifica um processo que Creswell (2010) denominou de Estratégia de Triangulação Concomitante, em que "o pesquisador coleta concomitantemente os dados quantitativos e os qualitativos e depois compara os dois bancos de dados para determinar se há convergência, diferenças ou alguma combinação" (CRESWELL, 2010, p. 250). No caso, os dados das etapas qualitativas e quantitativas não foram coletados de forma simultânea, eles obedeceram a um fluxo, como o mostrado pela Figura 5 e foi uma estratégia que utilizou métodos quantitativos e qualitativos separadamente, como meio de compensar os pontos fracos inerentes a um método com os pontos fortes do outro.

Esse modelo tradicional dos métodos mistos é vantajoso porque [...] pode resultar em resultados bem validados e substanciados. Acredito que a maior parte dos pesquisadores quando considera pela primeira vez os métodos mistos emprega este modelo de coleta de dados quantitativos e qualitativos e compara as duas fontes de dados (CRESWELL, 2010, p. 251).

Logo, combinando os dois tipos de método utilizados, a pesquisa qualitativa envolveu uma etapa de levantamento de dados primários e secundários, por meio de entrevistas pessoais, realizadas no jornal *Folha de S.Paulo*, e o levantamento documental que forma o corpus responsável pela construção do instrumento de coleta de dados, utilizado na fase da pesquisa quantitativa.

Durante a primeira etapa, os dados primários e secundários coletados foram analisados e utilizados para a formação do referencial que integra a segunda fase da pesquisa, empreendida por meio de um levantamento quantitativo, para coleta de dados primários e, por fim, partir rumo a uma análise qualitativa do material de pesquisa obtido nas duas fases anteriores. Por conseguinte, foi utilizado um projeto de métodos mistos paralelo e convergente, de maneira que os dados qualitativos e quantitativos foram analisados de forma separada e depois fundidos.

Neste estudo, a coleta de dados primária realizada na fase da pesquisa qualitativa foi utilizada para coleta de informações primárias e secundárias, como as entrevistas pessoais realizadas e o levantamento documental junto ao Ministério da Educação (MEC) em conjunto com um levantamento quantitativo, por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados. Ambos os métodos foram empreendidos para testar as hipóteses levantadas de que o desenvolvimento tecnológico provocou um processo de mudança em curso, em desenvolvimento tanto no Brasil, quanto no exterior, expressado pela convergência dos meios, pela mudança na forma de produção e da organização do trabalho jornalístico, conforme mostra a Figura 3, apresentada:

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Palhoça – Unisul – Novembro de 2016

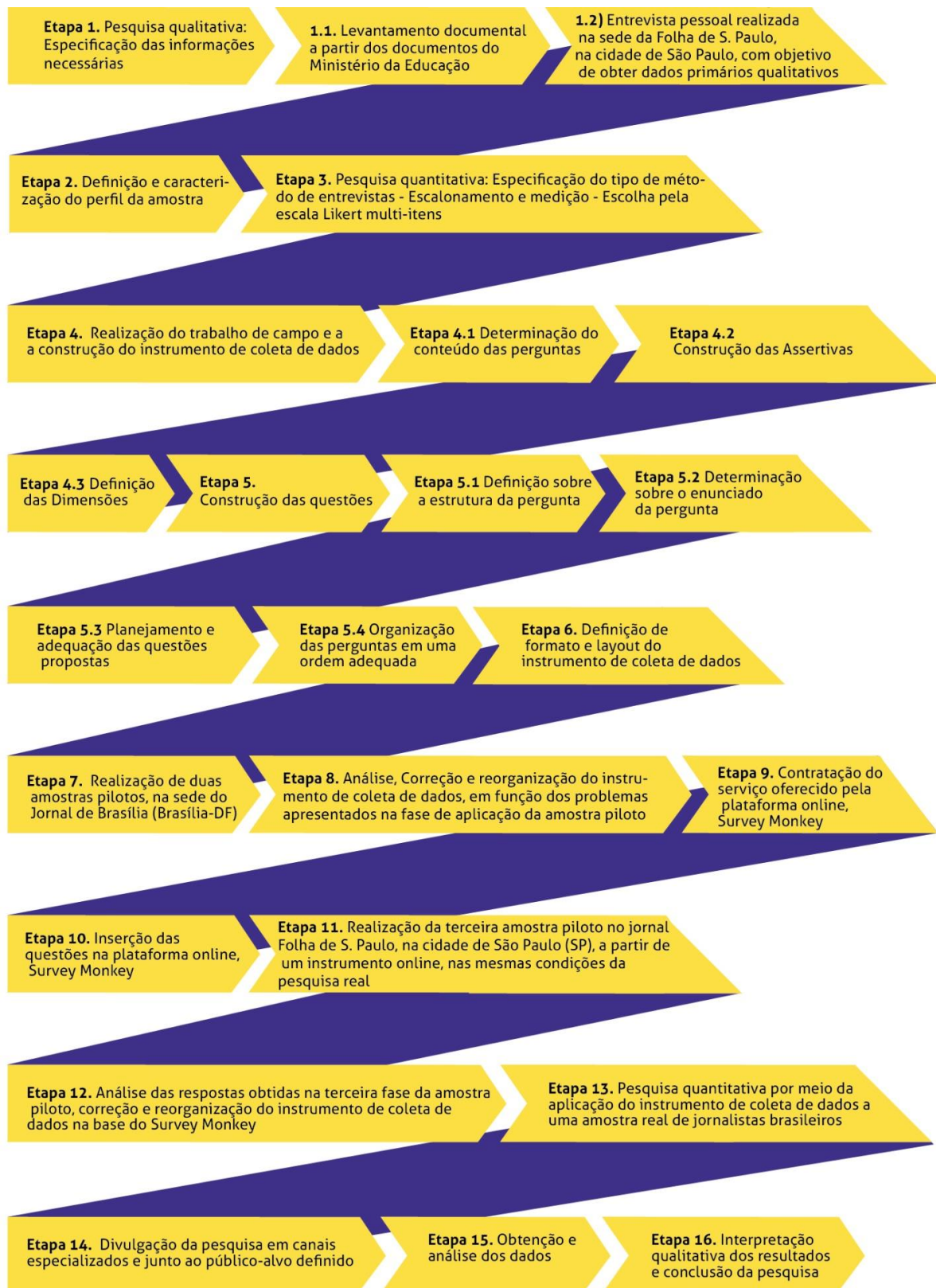


Figura 3: Etapas de realização da pesquisa.
Fonte: (da autora)

1.6.1 Etapas de realização da Pesquisa

1ª Etapa: Pesquisa qualitativa: Especificação das informações necessárias

a) **Levantamento documental a partir dos documentos do Ministério da Educação.** Obtidos na fase de pesquisa bibliográfica, os documentos foram utilizados como forma de identificar o conjunto de competências a serem analisadas. Foram analisados os seguintes documentos:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, de 4 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 203/2009, 12 de fevereiro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

PROPOSTA do fórum nacional de professores de jornalismo para a reformulação das diretrizes curriculares em jornalismo, 2009. **Fórum Nacional de Professores de Jornalismo.** Disponível em: <<http://diretrizesjornalismofnpj.blogspot.com.br/2009/04/proposta-do-fnpj-para-reformulacao-das.html>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

No presente estudo, este tipo de pesquisa foi realizado para a definição de informações de forma ampla e para gerar uma caracterização e definir as variáveis que seriam incluídas no instrumento de coleta de dados acerca das habilidades e competências incluídas no perfil do profissional de jornalismo. Esta fase da pesquisa, consistiu em um levantamento bibliográfico sobre conceitos chaves do trabalho, tais como competências e habilidades e na geração dos quadros de análise apresentados. Considerando os objetivos propostos, este levantamento bibliográfico, previamente realizado, teve o propósito de levantar informações sobre o estado da discussão sobre as habilidades e competências do jornalista brasileiro em um contexto de mudança.

b) Entrevista pessoal realizada na sede da *Folha de S.Paulo*, na cidade de São Paulo, com objetivo de obter dados primários qualitativos, para a formação do corpus teórico e de análise, com a editora de Mercado, Ana Estela de Souza Pinto, e pela então editora de Treinamento, Izabela Moi. As duas entrevistas em profundidade foram realizadas no dia 25 de julho de 2012 e versaram sobre questões que cercam o ambiente organizacional, tais como estrutura, hierarquia, quadro de pessoal, equipe de jornalistas na redação, bem como aspectos concernentes ao estudo em desenvolvimento que tinha como objetivo mapear o modelo de negócio do jornal, bem como investigar assuntos pertinentes a mudanças na produção após as novas tecnologias. Foram questionadas sobre número de postos de trabalho nas redações, o perfil multimídia buscado já nos programas de *trainee*, a convergência no ambiente organizacional que orientou a uma produção para múltiplos formatos e sobre as competências que o jornal *Folha de S.Paulo* pede ao exercício profissional.

Nesta fase é relevante mencionar que a proposta da pesquisa, que anterior à visita tinha como um de seus objetivos investigar a mudança no modelo de negócio da organização, se tornou inviável, pela não obtenção de documentos que comprovassem as hipóteses levantadas e permitissem comparar o modelo de negócio anterior com o atual, após a inserção das novas tecnologias.

Por outro lado, a questão de trabalhar com o perfil e com as capacidades requeridas do profissional de jornalismo atuante em uma redação a partir das TICs ganhou força, com o depoimento das jornalistas entrevistadas e diante da não-obtenção dos documentos necessários para mapeamento do modelo de negócio. Assim, a análise das respostas obtidas foi fundamental para uma reorganização do trabalho que voltou-se ao estudo das competências exercidas pelo profissional, sem a ênfase dada na primeira etapa que recaía sobre a organização do modelo de negócios, que passaria a ser visto dentro de um aspecto do trabalho, que envolve o perfil profissional. Esta etapa também envolveu uma importante definição, que foi a de abertura da amostra de pesquisa, não se restringindo apenas ao jornal *Folha de S.Paulo*, mas a veículos jornalísticos em todo o Brasil.

2ª Etapa: Definição e caracterização do perfil da amostra⁴: Estes dois passos serviram de subsídio para a pesquisa e foram feitos tomando como base as definições empreendidas na etapa anterior e levando em conta o grupo investigado, ou seja, os jornalistas brasileiros atuantes no mercado de trabalho e que já tivessem completado o terceiro grau. Foram retiradas do banco as respostas de indivíduos que se auto declararam como "estagiários" e "trainees", isto em função das hipóteses levantadas que buscam investigar as competências dos jornalistas brasileiros, durante sua atuação no mercado de trabalho, partindo do princípio que sua atuação se dá após a conclusão do ensino superior, seja em comunicação ou em outra área do conhecimento.

3ª Etapa: Pesquisa quantitativa: Especificação do tipo de método de entrevistas: Escalonamento e medição: Escolha pela escala *Likert* multi-itens

4ª Etapa: Realização do trabalho de campo e a construção do instrumento de coleta de dados

a) Determinação do conteúdo das perguntas

b) Construção das Assertivas⁵: Seleção e agrupamento de um conjunto contendo 46 assertivas, classificadas entre competências transversais (*soft skills*) e competências técnicas (*hard skills*).

c) Definição das Dimensões: *i*) Processos de Produção Jornalística; *ii*) Habilidade crítico-reflexiva, *iii*) Habilidades Comportamentais, *iv*) Linguagem e Técnica discursiva, e, *v*) Desenvolvimento Tecnológico.

5ª Etapa: Construção das questões

a) Definição sobre a estrutura da pergunta

b) Determinação sobre o enunciado da pergunta

⁴A amostra do presente trabalho é composta por 993 jornalistas profissionais brasileiros que responderam ao instrumento de coleta de dados.

⁵ Assertivas são questões propositivas formadas por afirmações sobre as competências do egresso dos cursos de jornalismo no Brasil. No presente trabalho, as afirmativas construídas foram feitas com base nos documentos do Ministério da Educação (MEC), a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo e compõem a pesquisa documental empreendida.

c) Planejamento e adequação das questões propostas, com vistas a superar a incapacidade e a falta de vontade do entrevistado em responder, incluindo também o tamanho do instrumento de coleta de dados que teve de ser redimensionado por apresentar uma extensão muito grande, e com um número de itens que foi condensado.

d) Organização das perguntas em uma ordem adequada

6ª Etapa: Definição de formato e layout do instrumento de coleta de dados

7ª Etapa: Realização de duas amostras pilotos, ou pré-teste do instrumento de coleta de dados. Estas duas etapas foram feitas de forma pessoal, com a apresentação do questionário impresso na sede do *Jornal de Brasília*, na cidade de Brasília (DF).

8ª Etapa: Análise, Correção e reorganização do instrumento de coleta de dados, em função dos problemas apresentados na fase de aplicação da amostra piloto: Durante estas duas fases de aplicação, foi necessário reduzir a extensão inicial do questionário e sanar problemas apresentados, como a dificuldade de compreensão dos enunciados e a repetição de ideias em mais de uma questão.

9ª Etapa: Contratação do serviço oferecido pela plataforma *online*, Survey Monkey

10ª Etapa: Inserção das questões na plataforma *online*, SurveyMonkey (vide Apêndice C)

11ª Etapa: Realização da terceira amostra piloto no jornal *Folha de S.Paulo*, na cidade de São Paulo (SP), a partir de um instrumento *online*, nas mesmas condições da pesquisa real. Esta terceira etapa da amostra piloto foi realizada com o instrumento de coleta de dados já inserido no Survey Monkey, a partir do envio do link de acesso ao instrumento, acompanhado da carta de apresentação da pesquisa aos respondentes. Fase toda realizada na sede do jornal *Folha de S.Paulo*, com repórteres e editores, atuantes na redação.

12ª Etapa: Análise das respostas obtidas na terceira fase da amostra piloto, correção e reorganização do instrumento de coleta de dados na base do Survey Monkey:

Tal reorganização foi feita tomando como base a análise dos dados obtidos nesta terceira fase de aplicação da amostra piloto. O questionário foi reestruturado com o objetivo de evitar uma evasão no número de respondentes, tido como baixo durante a aplicação da terceira fase da amostra.

13ª Etapa: Pesquisa quantitativa por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados a uma amostra real de jornalistas brasileiros

14ª Etapa: Divulgação da pesquisa em canais especializados e junto ao público-alvo definido

15ª Etapa: Obtenção e Análise dos dados

16ª Etapa: Interpretação qualitativa dos resultados e conclusão da pesquisa: Este empreendido por meio de pesquisa qualitativa, a partir das informações coletadas na fase anterior e estruturadas através de 08 blocos de fatores, por meio da Análise Fatorial. Estes fatores são responsáveis pela identificação dos elementos levantados na hipótese do trabalho, demonstrando que há um processo de mudança em curso, e este alterou as rotinas de trabalho do jornalista brasileiro.

Assim, o encadeamento proposto provém de uma postura que toma como base a construção de um plano de pesquisa que reserva sua parte central à análise e interpretação dos dados, como forma de investigação das hipóteses levantadas na pesquisa. A busca foi por uma metodologia que pudesse compreender e dar conta dos desafios propostos pela complexidade do mapeamento sobre o perfil profissional a partir de uma definição das competências exercidas pelo mesmo.

De forma geral, a partir do exposto, é possível afirmar que a pesquisa centra-se em uma lógica em que estão propostas ações que tomam como base: o levantamento de hipóteses, o levantamento documental, a seleção do perfil da amostra, a coleta de dados

por meio da aplicação da amostra piloto, a aplicação da amostra real de pesquisa, a interpretação e a análise dos dados obtidos. A Figura 4 ilustra este processo:

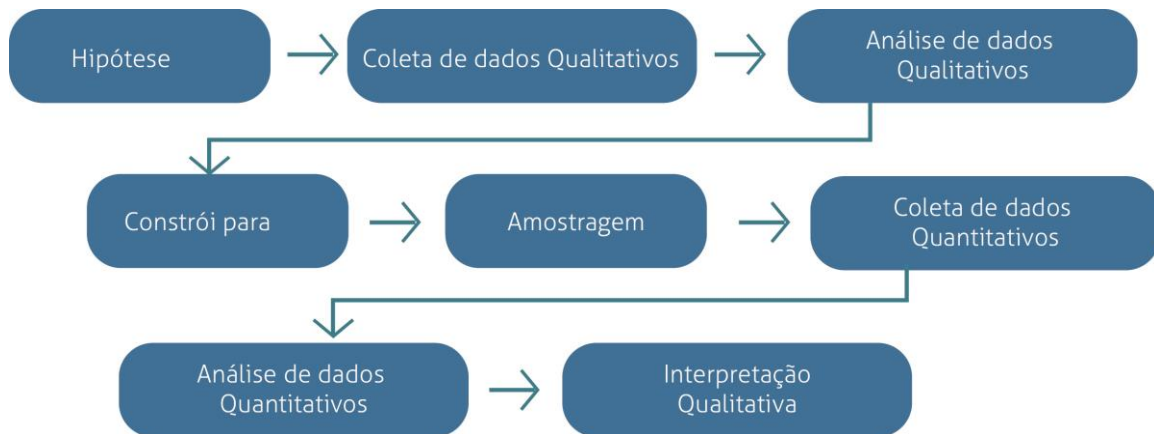


Figura 4: Modelo do processo de pesquisa.
Fonte: Flick (2009) (adaptado pelo autora).

Este encadeamento proposto provém de uma postura que toma como base a construção de um plano de pesquisa que reserva sua parte central à análise e interpretação dos dados, como forma de investigação de um material fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa do tipo Descritiva

Assim posto, podemos descrever a pesquisa como **qualitativa e quantitativa, do tipo descritiva**, de maneira a investigar habilidades e competências dos profissionais de jornalismo no Brasil, sob a ótica de mudança e como tais habilidades e competências influenciam uma mudança no perfil do profissional de comunicação, a partir da percepção interna do setor, com vistas a um domínio maior de ferramentas e a incorporação de novas competências técnicas e transversais (do inglês, *soft e hard skills*) no desenvolvimento de suas atividades profissionais, conforme mostra a Figura 5:

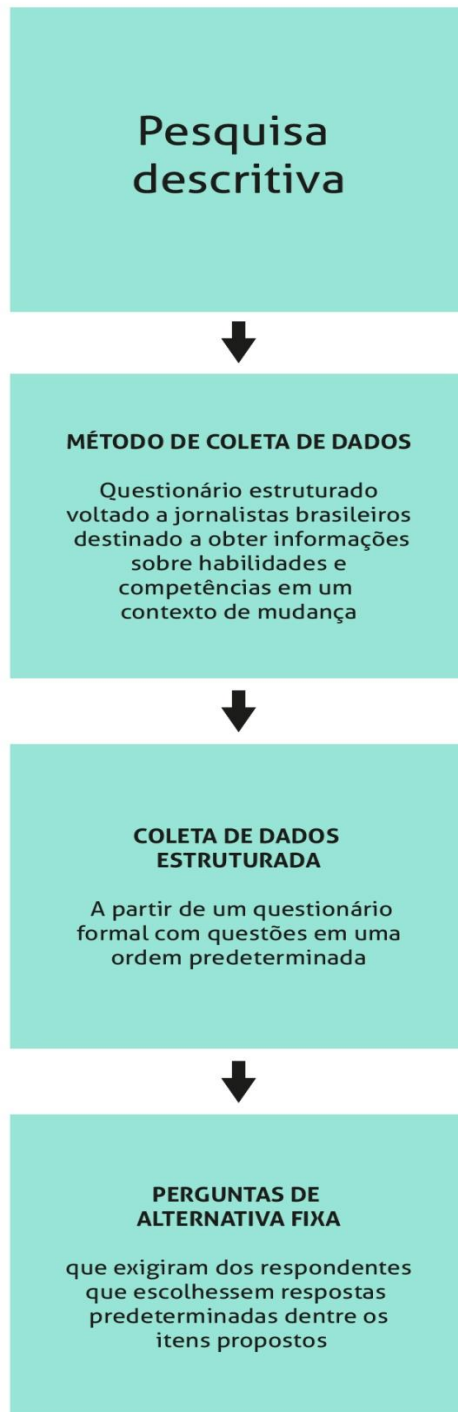


Figura 5: Fluxo de realização da pesquisa.
Fonte: (do autor)

A pesquisa descritiva, “geralmente mais formal e estruturada que a exploratória, baseia-se em amostras grandes e representativas, e os dados obtidos estão sujeitos a uma

análise quantitativa" (MALHOTRA, 2012, p. 58). A escolha foi feita dado o caráter descritivo de determinadas características e funções do profissional de jornalismo. "Uma concepção descritiva requer uma especificação clara da pesquisa em termos de quem, o quê, quando, onde, por que e como. [...] Marcada por um enunciado claro do problema, por hipóteses específicas e pela necessidade detalhada de informações" (MALHOTRA, 2012, p. 61). A Figura 6 apresenta uma síntese da concepção de pesquisa utilizada no presente trabalho.

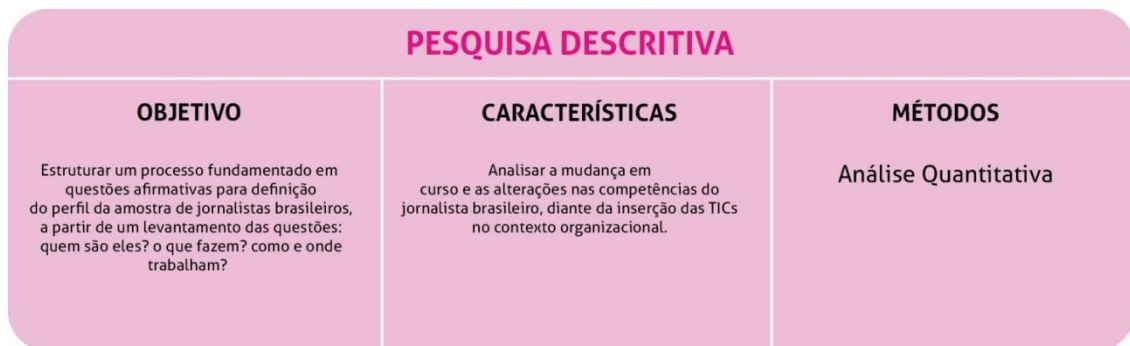


Figura 6: Concepção da pesquisa.
Fonte: (do autor)

De acordo com Malhotra (2012), a pesquisa descritiva tem como funções: *i*) Descrever as características de grupos relevantes, como consumidores, vendedores, organizações ou áreas de mercado; *ii*) Estimar a porcentagem de unidades em uma população específica que exibe um determinado comportamento; *iii*) Estabelecer em que grau estão determinados os tipos de variáveis analisadas.

Assim, de posse das informações claramente definidas na etapa de levantamento documental e da realização de entrevistas em profundidade empreendidas no levantamento qualitativo, com dados primários e secundários, iniciou-se o processo de construção da pesquisa descritiva. Este processo foi pré-planejado, estruturado e fundamentado e contou com a definição do perfil da amostra de jornalistas brasileiros, a partir das questões: quem são eles? o que fazem? quando, como e onde obter as informações necessárias, com vistas as hipóteses levantadas?

Estas questões foram respondidas na fase de realização da pesquisa descritiva, que definiu como perfil da amostra, jornalistas brasileiros, atuantes no mercado, com características específicas inclusas em sua rotina de trabalho, o período que seria definido como o de coleta dos dados e onde as informações poderiam ser buscadas, ou em que locais e como poderíamos alcançar estes profissionais.

O primeiro passo foi a definição do perfil da amostra, resultando no perfil do jornalista brasileiro atuante no mercado de trabalho. O segundo passo, foi a definição das informações a serem obtidas dos respondentes. Estas informações foram definidas durante a construção do instrumento de coleta que levou em conta as hipóteses levantadas no trabalho, sob a ótica de mudança propiciada pelo desenvolvimento tecnológico nas rotinas de trabalho do jornalista brasileiro.

O terceiro e quarto passo foram, respectivamente, o tempo para a obtenção das informações e os locais. Em relação aos passos 3 e 4, o período de aplicação foi definido entre os dias 21/06/2013 a 18/09/2013. Este período envolveu também a etapa de aplicação da terceira fase da amostra piloto, realizada entre os dias 28 de junho a 05 de julho de 2013. A escolha dos locais de aplicação foi feita com base nos veículos brasileiros, contando com uma divulgação da pesquisa e envio do convite ao público-alvo em canais especializados, como o Portal Comunique-se, o Facebook - por meio da criação de uma *fanpage* - e o apoio da FENAJ, que enviou carta convite aos 31 sindicatos filiados, nos 26 estados da federação e mais o Distrito Federal. Outras formas de contato também foram feitas, conforme explicado anteriormente no contexto da pesquisa.

O quinto passo determina de que forma se pode obter as informações dos entrevistados. Este item refere-se ao tipo de pesquisa a ser utilizada e o método de entrevista proposto, por meio de instrumento de coleta de dados estruturado, a partir da construção de uma escala *Likert*, multi-itens, que mediu a percepção e atitude do jornalista frente a uma série de situações apresentadas; ou assertivas, formadas por questões afirmativas, asserções propostas, em que os respondentes participantes da amostra declararam com firmeza em que grau concordavam ou discordavam de uma asserção proposta sobre cinco temas, ou dimensões: *i*) Processos de produção jornalística; *ii*) Habilidade Crítico-reflexiva; *iii*) Linguagem e Técnica Discursiva; *iv*) Habilidades Comportamentais e, *v*) Desenvolvimento Tecnológico. A esta etapa também coube o tipo de análise proposto à

pesquisa quantitativa, que foi definida pela Análise Fatorial, em função da possibilidade de agrupamento dos fatores, de acordo com os blocos de assertivas construídos.

Em síntese, com um enunciado claro do problema, a hipótese levantada se refere à existência de um contexto de mudança propiciado pela inserção das TICs no ambiente organizacional no que tange à percepção sobre alterações no perfil do profissional de jornalismo, a partir de uma percepção interna do setor, e o detalhamento das informações empreendido nesta fase. A pesquisa descritiva insere-se na triangulação proposta entre qualitativo, quantitativo e qualitativo e foi fundamental para observar os fenômenos sob a ótica de um quadro geral de mudança.

Esta hipótese prevê que novas competências são requeridas em um contexto de mudança provocada pelo desenvolvimento tecnológico, que exerce influência direta no comportamento organizacional, a partir do desenvolvimento de novas competências para o exercício profissional, como apontou a amostra de jornalistas brasileiros investigada. Os dados obtidos corroboraram com a hipótese levantada e apontaram para um quadro de mudança em curso, em que o desenvolvimento tecnológico proporcionou novas rotinas de trabalho.

A razão para a coleta de dados qualitativos e quantitativos foi tomada no sentido de corroborar com as análises propostas, na medida em que as duas formas de dados proporcionam maior insight do problema do que sua obtenção de forma separada e individual para análise das competências exercidas pelos jornalistas brasileiros em um contexto de inserção das TICs.

Considerações Finais

Neste trabalho de pesquisa foi analisado o jornalista brasileiro como um dos agentes do processo decisório, responsável pelo exercício de novas competências em suas práticas profissionais. E quando o assunto é a atuação profissional em um cenário de mudança, as Tecnologias da Comunicação e Informação ocupam, sem dúvida, lugar central. Nesse sentido, o aparato metodológico desta pesquisa investigou, de acordo com a percepção do jornalista que integrou sua amostra, se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vetores catalisadores para um processo de mudança que

leva em conta o exercício de novas competências no cotidiano laboral. As respostas encontradas para isto são afirmativas. Assim, os procedimentos metodológicos foram utilizados como forma de nos aprofundarmos no que consideramos como elemento principal do contexto organizacional das indústrias da informação: o jornalista.

A gênese de pesquisa empreendida neste trabalho levou em conta um fator determinante para a confirmação da hipótese levantada. Segundo a percepção da amostra investigada, composta por 993 jornalistas brasileiros, sim, há mudança na produção jornalística, sim, há o desenvolvimento de novas competências nas rotinas produtivas do jornalista e sim, há o desenvolvimento de novos fluxos de trabalho a partir da inserção das TICs no ambiente organizacional.

Estes fatores são comprovados na análise presente no trabalho, cujos resultados nos mostram que mais de 80% dos jornalistas participantes do estudo perceberam mudanças significativas na profissão e as atribuem à introdução das TICs nas redações. Este percentual de respondentes entende que as TICs alteraram de alguma forma suas rotinas profissionais, pelo desenvolvimento de novas competências e novos fluxos de trabalho, dinamizados pela abertura de novos canais de comunicação, pela utilização de dispositivos móveis nos processos de apuração, comunicação com a equipe e com os superiores e na transmissão da notícia, que foi possível ser empreendida "em tempo real" por meio do dinamismo proporcionado pela utilização das TICs.

Referências Bibliográficas

BARTON, A. H.; LAZARFELD, P.F. **Some functions of qualitative analysis in social research**. New York: Columbia University Press, 1956.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, de 4 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 203/2009, 12 de fevereiro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KALUME, Ana Carolina. **O jornalista brasileiro: análise das competências em um contexto de mudança no ambiente profissional provocada pela inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, UnB, 346 p., 2014.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. São Paulo: Artmed Editora, 2012.

MOTTA, Fernando C.; VASCONCELOS, Isabela F.F. Gouveia de; WOOD JR., Thomaz. O novo sentido da liderança: controle social nas organizações. In: WOOD JR., Thomaz. (Org.) **Mudança organizacional**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PROPOSTA do fórum nacional de professores de jornalismo para a reformulação das diretrizes curriculares em jornalismo, 2009. **Fórum Nacional de Professores de Jornalismo**. Disponível em: <<http://diretrizesjornalismofnpj.blogspot.com.br/2009/04/proposta-do-fnpj-para-reformulacao-das.html>>. Acesso em: 12 jan. 2014.